

FONTE : JT

CLASS. : 254

DATA : 08 12 90

PG. : 11

LEITURA DINÂMICA

As atenções da imprensa de todo o mundo voltam-se para a pequena cidade de Xapuri, no Acre, onde os acusados pelo assassinato do líder seringueiro Chico Mendes serão julgados na próxima terça-feira. O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, acredita que o clima tenso

que se instalou na cidade poderá criar condições para que a defesa tente anular o julgamento.

Na página 12, a história de cinco japoneses que chegam ao Brasil a procura de noivas. "No Japão está muito difícil encontrar moças que queiram se casar com cam-

poneses", explica um deles. Na página 13, o início de uma aventura: amanhã, no Guarujá, quatro navegadores vão embarcar no veleiro "Rapa Nui" e seguirão para a Península Antártica ao encontro de Amyr Klink, com quem passarão o natal e o ano novo.

# Xapuri: defesa pretende anular julgamento.

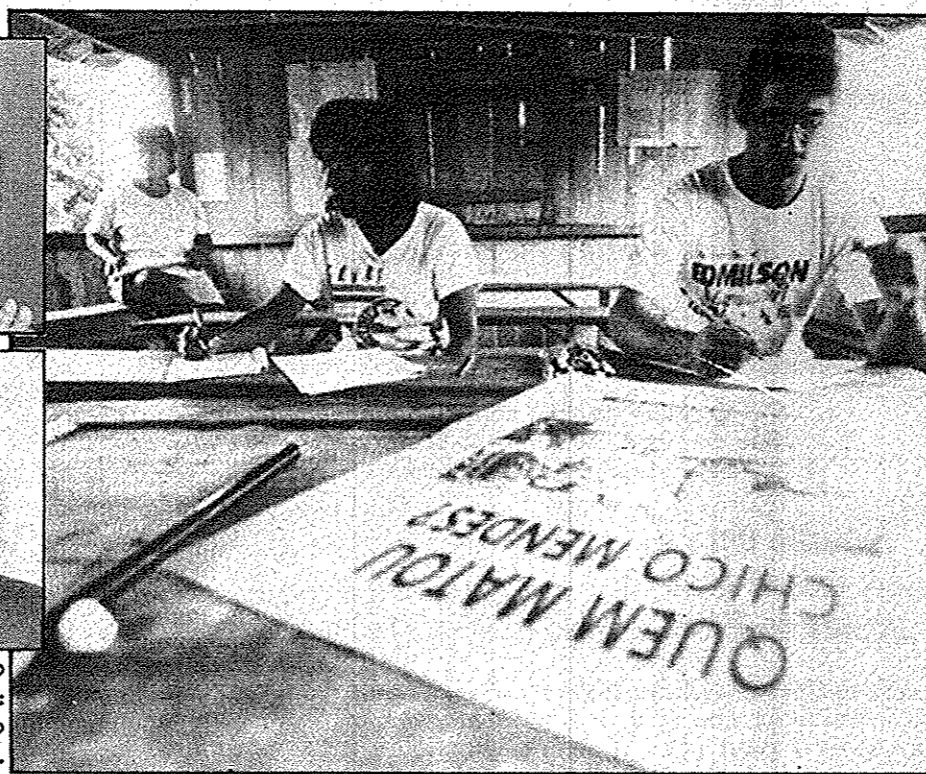
A primeira cartada do advogado de defesa dos acusados de assassinar Chico Mendes será a tentativa de cancelar o grande júri

O advogado João Lucena Leal está com os argumentos engatilhados para tentar a anulação de um fato que ainda vai acontecer em 12 de dezembro: o julgamento de seus clientes, Darly Alves da Silva e seu filho Darcy, acusados de assassinar o seringueiro Chico Mendes em dezembro de 1988. "O julgamento deixou de ser singular para se transformar em um evento político internacional", antecipou. "E, diante disso, eu não acredito que meus clientes tenham um tratamento justo."

A intenção de Lucena é o temor do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. Nascido em Xapuri, ele está preocupado com o clima de tensão instalado na cidade, que tem cerca de cinco mil habitantes e a expectativa de ver este número dobrado até a data do grande júri. Ele acredita que a movimentação proporcionada principalmente por representantes de entidades civis e políticos, crie uma atmosfera favorável para os advogados de defesa anularem o julgamento, sob a alegação de que os jurados foram coagidos. Nos últimos meses, Lucena tentou várias vezes transferir o julgamento para Rio



Passarinho (acima) e Bastos: preocupação com clima da cidade.



Luiz Pedro/AE

Branco, mas não conseguiu. E na própria quarta-feira, diante do juiz, ele pretende dar sua primeira cartada para conseguir a anulação.

A posição do advogado de defesa, porém, contrasta com a

do advogado de acusação Marcio Thomaz Bastos, que quer levar os trabalhos até o fim. Para isso, conta com os depoimentos de dois peritos da Unicamp - Nelson Massini e Fortunato Palhares. Os técnicos percorreram

a região de Xapuri, ouviram pessoas e acompanharam, em detalhes, a reconstituição do crime. "Os acusados tiveram todas as possibilidades de defesa e vão ser julgados dentro da lei", afirmou. No que se refere à movi-

mentação e a publicidade, tanto Bastos como outros advogados — é o caso de Miguel Reale Júnior — entendem que são fenômenos inerentes ao grande júri. "O que existe é uma agitação natural em torno de um julgamento exemplar", analisa Bastos.

O advogado de acusação não acredita na possibilidade do julgamento ser cancelado e, na sua opinião, os dois réus deverão ser condenados por homicídio qualificado. Esse crime prevê penas de 12 a 30 anos de prisão. Mas como a tradição no Brasil é de fixar a menor pena, segundo Bastos, é possível que os réus sejam condenados a 14 ou 15 anos. Lucena, por sua vez, conta com uma pena mais leve ainda ou até com a absolvição de um dos acusados. Seu trabalho de defesa deverá ser centrado em Darly — o advogado considera que não existem provas de sua participação no crime. Quanto à Darcy, ele não mostra esperanças de absolvição.

Antes de entrar no julgamento propriamente dito, no entanto, Lucena pretende jogar todos os dados na direção do cancelamento. Sua outra frente de ar-

gumentação estará voltada para a questão da segurança, que ele diz não existir na cidade e no fórum. "Eu, como ex-componente dos órgãos de segurança, temo pela minha vida e pela vida dos réus", afirmou. "No fórum só cabem 80 pessoas e eu tenho informações de que um coro já está preparado para vaiar os advogados de defesa." Lucena foi agente da Polícia Federal no Ceará e seu nome aparece sete vezes no livro "Brasil Nunca Mais", onde constam os casos de tortura no regime militar.

O juiz Adair Longini, que irá presidir o grande júri, está tomando providências para evitar problemas com superlotação. Uma das possibilidades, ainda não descartada, é a transferência do julgamento para o ginásio de esportes da cidade, com capacidade para 600 pessoas. Outra é a utilização de um espaço anexo ao fórum para abrigar parte das pessoas que comparecerem ao julgamento. Jarbas Passarinho anunciou oficialmente ontem a presença do diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, em Xapuri, representando o governo federal.

Vicente Vilaradaga